

Novos horizontes: a renovação de Clio

Universidade Federal do Paraná - PET História

Larissa Gabrieli Fonseca¹

Maria Eduarda Siqueira Leite²

Matheus Marques Gobetti³

É com grande alegria e satisfação que iniciamos o ano comunicando a publicação desta edição, que corresponde ao volume 15, número 2, de 2024 da revista Cadernos de Clio. Assim, este editorial não apenas evidencia o contínuo esforço do comitê organizador do periódico, que nos últimos anos tem demonstrado grande empenho tanto na periodicidade da revista quanto na divulgação de produções acadêmicas de excelência, mas também se apresenta como prenúncio das mudanças a serem incorporadas a partir de 2026. Desta forma, seguindo a tendência de outros periódicos, a Cadernos de Clio passará, deste volume em diante, a adotar políticas que objetivam o melhoramento e a qualidade dos debates e das produções submetidas à revista.

A primeira política a ser incorporada será a de **quarentena**, que grosso modo visa garantir a pluralidade de vozes e temáticas a serem abordadas nos trabalhos enviados ao periódico. Para tanto, só serão aceitos trabalhos de mesma autoria após o período de um ano da última publicação no periódico.

¹ Graduanda em História - Licenciatura pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), bolsista do Programa de Educação Tutorial de História (PET História), integrante do Grupo de Estudos Africanos e Asiáticos (GEAFRAS) e do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED) da UFPR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8463350775306649>. E-mail: lgf.historia@gmail.com.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (PPGHIS-UFPR), na linha Cultura e Poder. Licenciada em História pela UFPR, foi bolsista do PET História entre 2023 a 2026. Integra o Grupo de Estudos Africanos e Asiáticos (GEAFRAS) da UFPR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1209428972673101>. E-mail: mariaesleite@gmail.com

³ Graduando em História - Licenciatura pela Universidade Federal do Paraná, é bolsista do Programa de Educação Tutorial de História (PET - História) e editor-chefe da revista Cadernos de Clio. Integra o Grupo de Estudos Africanos e Asiáticos - GEAFRAS. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9050795479728712>. E-mail para contato: gobetti.ufpr@gmail.com.



A segunda política refere-se à **autoria e ao uso de inteligência artificial (IA) nas produções submetidas à revista**, estabelecendo que a constatação de plágio e/ou o uso indevido de IA em produções submetidas a Cadernos de Clio acarretará diretamente na recusa do trabalho. Contudo, apesar das controvérsias, será permitido o uso de IA em casos específicos, como na tradução de citações em línguas estrangeiras, na revisão de texto e na normatização de referências bibliográficas de acordo com a ABNT, desde que o autor explicita, em nota de rodapé, a maneira como a IA foi utilizada no trabalho.

Essas medidas têm como princípio o desenvolvimento e a qualificação contínua das produções publicadas pelo nosso periódico, com o objetivo de preservar a excelência alcançada nos últimos anos — excelência que se refletiu na melhora significativa da avaliação do periódico no quadriênio 2021-2024, período em que a Cadernos de Clio subiu da classificação Qualis B2 para Qualis A4. Isto posto, neste volume apresentamos seis artigos acadêmicos que versam sobre temáticas e temporalidades distintas, mas que mantêm o rigor acadêmico esperado da revista.

O primeiro artigo, intitulado *Culpa e perpetuação moderna: a imagem da deusa Nêmesis nos emblemas do século XVI de Andrea Alciati*, é de autoria do graduando em História pela Universidade Federal do Paraná Cezar Augusto Camparim. No texto, o autor mobiliza referenciais teóricos da História Cultural, em diálogo com a teoria da Recepção dos Clássicos, para elucidar os usos e as ressignificações da imagem da divindade grega Nêmesis até o período renascentista através de *Emblemata* (1591), livro de emblemas de Andrea Alciati.

Já em *Acervo Numismático do Museu Paranaense e suas potencialidades para pesquisa*, o graduando Felipe Cardoso de Biagi Silos, do curso de História, Memória e Imagem da Universidade Federal do Paraná, explora novas possibilidades de estudos acadêmicos envolvendo a numismática a partir da coleção do Museu Paranaense (MUPA). Assim, o artigo esboça como esse tipo de fonte pode ser trabalhado para além da própria área da numismática, ampliando seu escopo para campos como a Arqueologia e as Ciências Sociais.

No terceiro artigo dessa edição, “*Girl gangs are the wave of the future*”: *representações e construção de identidades lésbicas na imprensa alternativa estadunidense entre 1950 e 1990*, as graduandas do curso de História da Universidade Federal do Paraná, Laura Pontoni e Mariana Ferreira, percorrem os discursos e as formas de representação da comunidade lésbica entre a sociedade dos Estados Unidos no escopo temporal supracitado, utilizando-se de produções midiáticas impressas independentes — entre elas as revistas *The Ladder*, *Sisters*, *The Lesbian Tide* e os cartazes e folhetins dos grupos *ACTUP* e *Lesbian Avengers* — como fontes para análise.

Abrandar os corações para fugir dos castigos: os feitiços da preta Joana Maria nas malhas inquisitoriais do Grão-Pará (1763-1769), de autoria de Juliane de Miranda Souza, graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará, busca investigar as trajetórias de mulheres não-brancas no Grão-Pará por meio de suas práticas mágico-religiosas, tocando, assim, a temática da Inquisição na região. Nesse sentido, o texto tem como fonte principal o caso inquisitorial de Joana Maria, mulher preta perseguida por essa instituição, a partir de denúncias do *Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769)* e da documentação do próprio processo.

O quinto artigo leva o título de *A iconografia das moedas gregas do período ptolomaico*, escrito por Sergio Henrique Micael Santos, Pedro Henrique Rodrigues da Silva, Ygor Lebrank de Melo, do curso de História do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), e Rodrigo Silva, docente de Teologia e Arqueologia da mesma instituição. Nele, os autores fazem uma análise iconográfica de moedas oriundas do período e espaço da dinastia ptolomaica, contidas na coleção do Museu de Arqueologia Bíblica (MAB) do UNASP. Através do exame das fontes, o texto denota a legitimação do poder exercido pelos governantes da época como uma das funções desses objetos.

Por fim, no artigo que encerra esta edição, nomeado *Predestinação, superioridade e expansão: a revista National Geographic como reflexo do*



Destino Manifesto (1888, 1897, 1899 e 1908), a graduanda em História pela Universidade Federal do Paraná Maria Helena Bandiera de Souza seleciona quatro artigos da *National Geographic*, referentes aos anos mencionados, para efetuar uma investigação acerca da exibição de ideais relacionados à Predestinação do anglo-saxonismo, ao expansionismo e ao Destino Manifesto na publicação e como essas questões se amparam no racismo científico.

Agradecemos a submissão dos artigos publicados e também à designer Vitória Souza pelo desenvolvimento da nova Identidade Visual da Revista padrão a partir de 2026.

Desejamos uma ótima leitura!